vinetur

A Alemanha duplicou aproximadamente a área de vinha biológica na última década

A área atingiu 15 800 hectares em 2025, ou 15,5% da superfície vitícola nacional, enquanto a área total de vinha se manteve praticamente estável

segunda-feira, 23 de novembro de 2026



A produção de vinho biológico ganhou uma presença muito mais expressiva na Alemanha. A proporção de vinhas cultivadas segundo normas de agricultura biológica duplicou aproximadamente na última década, de acordo com dados apresentados na segunda-feira, 23 de novembro, pelo Instituto Alemão do Vinho.

O instituto indicou que, em 2025, 15 800 hectares de vinha na Alemanha eram cultivados em modo biológico, face a cerca de 7 600 hectares em 2015. Assim, as vinhas biológicas passaram a representar 15,5% da área vitícola cultivada do país. Os dados foram citados pelo porta-voz do instituto, Ernst Büscher, e baseiam-se em inquéritos da Agrarmarkt Informations-Gesellschaft, uma empresa de informação sobre o mercado agrícola.

O aumento prosseguiu apesar de a área vitícola total da Alemanha pouco ter mudado. Em 2025, a superfície total de vinha era de cerca de 102 000 hectares, aproximadamente ao nível registado desde 2000, segundo o instituto. Embora a área total se tenha mantido globalmente estável, a proporção de vinha biológica cresceu de forma constante ao longo desse período, com algumas oscilações. Em 2000, apenas 1 700 hectares eram cultivados em modo biológico, o equivalente a 1,6% da área vitícola nacional. Em 2015, essa proporção já tinha subido para 7,4%.

Em comparação com 2024, a área de vinha biológica na Alemanha aumentou cerca de 500 hectares em 2025, indicou o instituto. Os dados apontam para uma procura sustentada de vinho biológico e para uma mudança contínua dos viticultores para métodos de produção que cumprem as regras de certificação biológica.

Uma parte desta mudança está a ser impulsionada por produtores de gama alta. A Association of German Prädikat Wine Estates, conhecida como VDP, afirmou que 82 das suas cerca de 200 adegas associadas cultivavam em modo biológico mais de 40% da área de vinha da associação. Segundo o porta-voz da VDP, Max Rohde, algumas destas empresas ou parcelas ainda estão em conversão, pelo que não têm ainda certificação biológica plena.

Ainda assim, o papel da VDP neste segmento é significativo. A associação afirmou que as suas adegas representam cerca de 15% da área total de vinha biológica da Alemanha, embora cultivem pouco menos de 6% da superfície vitícola total do país. Isto sugere que muitos produtores de gama alta adotaram a produção biológica a um ritmo mais rápido do que o setor em geral.

Os dados mostram também como a estrutura da produção de vinho alemã mudou profundamente ao longo de uma geração. Desde 2000, a área de vinha cultivada em modo biológico aumentou mais de nove vezes, enquanto a superfície total plantada se manteve praticamente ao mesmo nível. Isto significa que o crescimento do vinho biológico resultou, em grande medida, da conversão de vinhas existentes, e não da expansão da área vitícola total do país.

Para o setor das bebidas, esta mudança poderá transformar gradualmente a oferta de vinho alemão disponível para retalhistas, importadores e compradores do canal da restauração. Uma maior proporção de produção biológica poderá permitir uma oferta mais diversificada e reforçar o posicionamento biológico no mercado, mas também poderá acarretar custos mais elevados de conformidade, certificação e produção para os produtores. Estes fatores podem influenciar os preços, o marketing e as decisões de investimento em todo o setor vitivinícola.

A expansão da vinha biológica na Alemanha ocorre num momento em que o interesse dos consumidores pelos métodos de produção, pelas alegações de sustentabilidade e pelos rótulos certificados ganhou importância em muitas áreas do mercado das bebidas. No setor do vinho, isso pode influenciar a forma como as adegas apresentam as suas marcas e como distribuidores e comerciantes constroem os seus portefólios. Os dados mais recentes sugerem que o vinho biológico está a deixar de ser uma categoria de nicho e a afirmar-se como uma componente mais consolidada da produção alemã.